

## XV DOMINGO do Tempo Comum

14 de Julho de 2019



### “Quem é o meu próximo”

A liturgia do próximo domingo procura definir o caminho para encontrar a vida eterna. É no amor a Deus e aos outros – dizem os textos que nos são propostos – que encontramos a vida em plenitude.

A **1ª leitura** reflecte, sobretudo, sobre a questão do amor a Deus. Convida os crentes a fazer de Deus o centro da sua vida e a amá-lo de todo o coração. Como? Escutando a sua voz no íntimo do coração e percorrendo o caminho dos seus mandamentos.

Na **2ª leitura**, Paulo apresenta-nos um hino que propõe Cristo como a referência fundamental, como o centro à volta do qual se constrói a história e a vida de cada crente. O texto foge, um tanto, à temática geral das outras duas leituras; no entanto, a catequese sobre a centralidade de Cristo leva-nos a pensar na importância do que Ele nos diz no Evangelho de hoje. Se Cristo é o centro a partir do qual tudo se constrói, convém escutá-l'O atentamente e fazer do amor a Deus e aos outros uma exigência fundamental da nossa caminhada.

O **Evangelho** sugere que essa vida plena não está no cumprimento de determinados ritos, mas no amor (a Deus e aos irmãos). Como exemplo, apresenta-se a figura de um samaritano – um herege, um infiel, segundo os padrões judaicos, mas que é capaz de deixar tudo para estender a mão a um irmão caído na berma da estrada. “Vai e faz o mesmo” – diz Jesus a cada um dos que o querem seguir no caminho da vida plena.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I

Leitura do Livro do Deuterónimo «Deut 30,10-14»

**"Esta palavra está perto de ti, para que a possas pôr em prática"**

Moisés falou ao povo, dizendo:  
«Escutarás a voz do Senhor teu Deus,  
cumprindo os seus preceitos e mandamentos  
que estão escritos no Livro da Lei,  
e converter-te-ás ao Senhor teu Deus  
com todo o teu coração e com toda a tua alma.  
Este mandamento que hoje te imponho  
não está acima das tuas forças nem fora do teu alcance.  
Não está no céu, para que precisas de dizer:  
'Quem irá por nós subir ao céu,  
para no-lo buscar e fazer ouvir,  
a fim de o pormos em prática?'.  
Não está para além dos mares,  
para que precisas de dizer:  
'Quem irá por nós transpor os mares,  
para no-lo buscar e fazer ouvir,  
a fim de o pormos em prática?'.  
Esta palavra está perto de ti,  
está na tua boca e no teu coração,  
para que a possas pôr em prática».

#### **Palavra do Senhor**

#### **LEITURA II**

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Colossenses «Col 1,15-20»

**"Por Ele e para Ele tudo foi criado"**

*Cristo Jesus é a imagem de Deus invisível,  
o Primogénito de toda a criatura;  
porque n'Ele foram criadas todas as coisas  
no céu e na terra, visíveis e invisíveis,  
Tronos e Dominações, Principados e Potestades:  
por Ele e para Ele tudo foi criado.  
Ele é anterior a todas as coisas  
e n'Ele tudo subsiste.  
Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo.  
Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos;  
em tudo Ele tem o primeiro lugar.  
Aproveu a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude  
e por Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas,  
estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz,  
com todas as criaturas na terra e nos céus.*

#### **Palavra do Senhor**

#### **EVANGELHO**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 10,25-37»

**"Quem é o meu próximo?"**

*Naquele tempo,  
levantou-se um doutor da lei  
e perguntou a Jesus para O experimentar:*

«Mestre,  
que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?»

Jesus disse-lhe:

«Que está escrito na lei? Como lês tu?»

Ele respondeu:

«Amarás o Senhor teu Deus  
com todo o teu coração e com toda a tua alma,  
com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento;  
e ao próximo como a ti mesmo».

Disse-lhe Jesus:

«Respondeste bem. Faz isso e viverás».

Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus:

«E quem é o meu próximo?»

Jesus, tomando a palavra, disse:

«Um homem descia de Jerusalém para Jericó  
e caiu nas mãos dos salteadores.

Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no  
e foram-se embora, deixando-o meio morto.

Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote;  
viu-o e passou adiante.

Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar,  
viu-o e passou adiante.

Mas um samaritano, que ia de viagem,  
passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão.

Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho,  
colocou-o sobre a sua própria montada,  
levou-o para uma estalagem e cuidou dele.

No dia seguinte, tirou duas moedas,  
deu-as ao estalajadeiro e disse:

‘Trata bem dele; e o que gastares a mais  
eu to pagarei quando voltar’.

Qual destes três te parece ter sido o próximo  
daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?»

O doutor da lei respondeu:

«O que teve compaixão dele».

Disse-lhe Jesus:

«Então vai e faz o mesmo».

**Palavra da Salvação**

## PROPOSTA DE REFLEXÃO HOMILÉTICA

A Palavra de Deus proposta para Domingo é surpreendente. Tudo começa com uma pergunta que, apesar de mal intencionada, é válida, necessária, sempre urgente; pergunta que brota do mais profundo da nossa angústia: “*Que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna? Como devo viver para viver de verdade, para que minha vida valha a pena e não seja uma paixão inútil?*” Apesar do mundo que nos procura distrair dessa pergunta, não há como sufocá-la, como fazer de conta que ela não perturba o nosso coração! Pelo amor de Deus, responda o mundo tão animado e cheio de distrações: onde está a felicidade duradoura? Onde está a vida, a realização plena da existência? Que caminho seguir, para ser feliz de verdade?

Jesus indica o caminho: “*O que está escrito na Torah, na Lei? Como a lês?*” – Aqui, há algo de muito importante. Jesus está a falar com um escriba judeu; por isso, manda-o à Lei de Moisés. Uma coisa ele quer deixar clara: a vida não está

no homem, mas na vontade de Deus! O homem só será feliz, só encontrará a vida se procurar lealmente a vontade de Deus. Por isso, no Salmo 118, o Salmista pede, de modo comovente: “*Sou apenas peregrino sobre a terra; não escondais de mim a Vossa Lei!*” Perder de vista o projeto de Deus para nós, é perder de vista a própria vida, o sentido da existência! Não esqueçamos, para não sermos enganados: fechados à vontade de Deus, não encontraremos a realização verdadeira! E este é o drama do mundo atual, que se julga de maior idade e, portanto, independente de Deus. Na verdade, é um mundo ateu, porque é um mundo autossuficiente, que só confia de verdade na sua filosofia, na sua tecnologia, na sua racionalidade pagã e na sua moral fechada ao Infinito!

Pelo contrário, Jesus força-nos a abrir o coração para o Alto, para o Altíssimo; convida-nos a respirar fundo o ar novo e puro, que brota das narinas de Deus e dá novo alento ao ser humano cansado e envelhecido pelo pecado! “*Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua inteligência*”. Esta abertura para Deus dilata e realiza o coração humano, que foi criado para dar e receber amor, amor na relação com Deus, que desemboca generoso, no amor em relação aos outros: “*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*”. – “*Faz isso e viverás!*” Os filósofos ateus dos séculos XIX e XX – de Feuerbach a Sartre – gostavam de insistir que Deus escraviza o homem, desumaniza a humanidade, impedindo-a de ser ela própria, de ser feliz. É mentira! É um triste mal-entendido! A verdadeira abertura para Deus faz-nos crescer, faz-nos superar os nossos limites, lança-nos de verdade na relação com Deus e compromete-nos com os outros! Os mandamentos de Deus realizam o mais profundo anseio do nosso coração, que é a vida: “*Converte-te ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma! Na verdade, o mandamento que hoje te dou não é difícil demais, nem está fora do teu alcance!*” O próprio Deus deu-nos o desejo e a capacidade de amar ao criar-nos à sua imagem e semelhança!

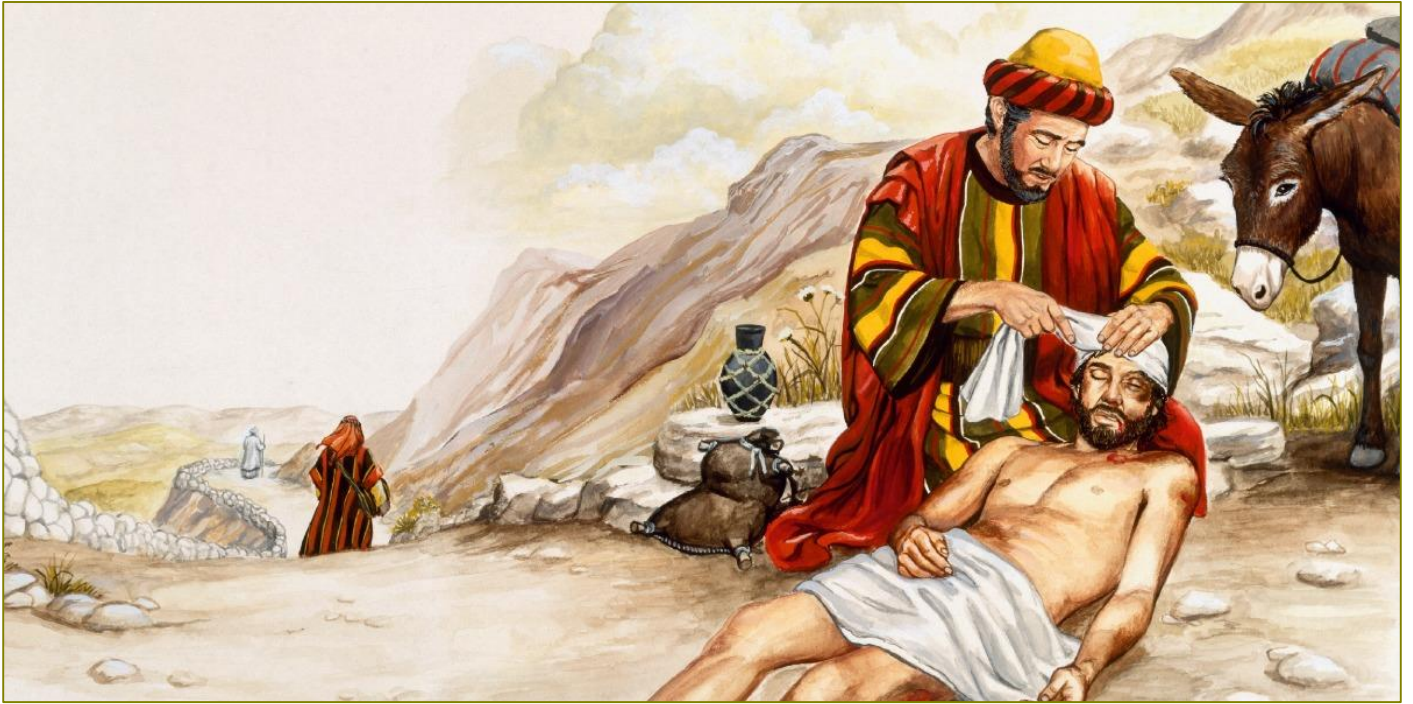
Jesus insiste ainda em algo muito importante: a nossa relação com Deus, se é verdadeira, deve abrir-nos aos irmãos: “*Quem é o meu próximo?*” – A resposta de Jesus é clara: o nosso próximo são aqueles que a vida fez próximos de nós. O nosso próximo são os próximos! Ou os amamos de verdade, ou não há próximo para amar. O próximo tornar-se-ia uma ideia abstrata e sem valor algum. Não esqueçamos: o próximo tem rosto, tem cheiro, tem problemas e, às vezes, incomoda-nos, atrapalha-nos, desafia-nos, causa-nos raiva e contradição. É a este próximo, concreto como uma rocha, que eu devo amar! Mas, atenção: um judeu deve amar o próximo como a si mesmo: é isto que está escrito na Lei. Um cristão, não! Ele deve amar o próximo como Jesus: até dar a vida: “*Amai-vos como eu vos amei. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, façais vós também!*”(Jo 13,34.15).

Recordemos que o próprio Senhor deu-nos o exemplo; Ele mesmo fez-se próximo de nós: sendo Deus fez-se homem, veio viver a nossa aventura, partilhara nossa sorte, para nos dar a sua vida: “*Cristo é a imagem do Deus invisível... porque Deus quis habitar n'Ele com toda a sua plenitude*”. Ele não viu a nossa miséria de longe, não nos amou à distância: desceu e veio viver a nossa vida, fazendo-se Deus-connosco! Por isso, Ele é o verdadeiro Bom Samaritano, o verdadeiro modelo daquele que “*se faz próximo*” do próximo: viu-nos à margem do caminho da vida; viu-nos roubados e despojados da nossa dignidade de imagem de Deus; viu-nos totalmente perdidos... Ele compadeceu-se de nós, desceu à nossa miséria, fez-se homem, para nos curar e elevar. N'Ele, se revela a plenitude do amor a Deus e aos outros: “*Deus quis por Ele reconciliar consigo todos os seres que estão na terra e no céu, realizando a paz pelo sangue da sua cruz*”. Então, só em Cristo, encontramos a vida verdadeira e a realização pela qual tanto almejamos. Só ele nos reconcilia com Deus e no abre uns para os outros, aproximando-nos no seu amor!

Quando os cristãos não conseguem viver isto, quando não conseguimos deixar que esta realidade maravilhosa transpareça, é porque estamos a ser infieis, estamos a ser uma caricatura de discípulos de Jesus. Que responsabilidade a nossa! Saíamos daqui, hoje, com esta pergunta: quem são os meus próximos? Que tenho feito com eles? Pensemos em Jesus que veio ser próximo, e ainda se faz próximo hoje, em cada Eucaristia. Pensemos n'Ele, que nos diz: “**Então vai e faz o mesmo!**”

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 08 de Julho de 2019



# SÃO BENTO

PADROEIRO DA EUROPA E  
PATRIARCA DOS MONGES DO OCIDENTE

11 DE JULHO

